**4801702 - Pesquisa Educacional: Questões Teórico-Metodológicas e Prática Pedagógica - Profª Cristiane**

**Atividade 6- Democratização do ensino e pesquisa educacional**

**Texto básico:** Azanha, José Mário Pires. “Democratização do ensino: Vicissitudes da Idéia no Ensino Paulista”. In: **Educação- Alguns Escritos**. SP: Companhia Editora Nacional,1987.

**Com base no texto acima, comentem e comparem entre si as seguintes reflexões e indagações dos colegas, levando em consideração a elucidação dos conceitos educacionais envolvidos nas respectivas argumentações:**

**I – Qualidade *versus* Quantidade**

“Essa questão me lembrou a uma discussão que tivemos em classe na aula de “fundamentos econômicos” onde o professor nos questionou sobre os indicadores do que era uma “boa educação”, e chegamos à conclusão de que **dependia do que nós considerávamos melhor:** as notas nos grandes exames ou a quantidade de pessoas que as escolas conseguiam atingir e ensinar.” (Giovana Moitinho)

“É possível ter 10% do PIB destinado à educação como previsto no PNE, e não fazer a reforma da previdência, e ainda ter recursos para saúde, moradia e condições mínimas de subsistência àqueles cidadãos sujeitos a insegurança alimentar, e muitos outros temas? Sim, há muitas outras questões políticas que não se podem resumir a uma simples destinação de recursos, porém ao meu ver, muitas vezes esse ideal de democracia, de direitos, de “tudo a todos”, pode nos cegar. Há sempre um preço: ao se escolher alguma coisa, se abre mão de outra coisa, pelo menos momentaneamente. Qual a prioridade hoje? Todas?” (Débora Guedine Serafini)

“A partir dele (Azanha), me questionei sobre qual é o papel da prática pedagógica na massificação da escola, o ensino e a capacitação tanto do profissional como a própria escola, uma vez que o autor conclui que a extensão de oportunidades é uma medida principalmente política, e inclusive a qualidade de ensino também é mais um fator político(...).” (Isabela Bovo Manfrin) “A primeira (Reforma Sampaio Dória) voltou-se para a erradicação do analfabetismo diminuindo o tempo de escolarização, mas não democratizava **efetivamente** o ensino, apenas aumentava a quantidade de crianças matriculadas. (...) Mas ao analisarmos com mais profundidade essa proposta de democratização (ginásios vocacionais) o que fica claro é na verdade uma camuflagem **do verdadeiro significado** de “democratizar o ensino”.” (Letícia Silva Souza) “(...) A falta de claridade sobre o que se trata de fato uma educação com base na democracia. (...) O problema em questão é justamente a mutabilidade do conceito de democracia.” **(**Anabel Grimm e Araújo)

**II – Método *versus* Democratização do Ensino**

“Com esse e tantos outros exemplos, que podem ser pensados e relacionados a outros exemplos atuais, fica o questionamento, se é realmente possível democratizar o ensino público: quando a democratização deixa de ser uma mera propaganda e passa a ser um plano de ação? E quando esses planos de ação são bem sucedidos? Com certeza tais ideias são criadas com boas intenções, **mas é difícil pensar numa fórmula, num método capaz de abranger todos os alunos** e assim democratizar o ensino se cada aluno é um indivíduo com suas individualidades.” (Isabella Pizzi) “Sobre o “ensino democrático” como “educação libertária”, devemos ter cuidado para que argumentos como os do autor não abram espaço para uma educação opressiva que desconsidera o indivíduo aluno como sujeito passível de sentimentos e motivações. Uma sociedade composta por sujeitos traumatizados pode não ser relevantemente diferente de uma composta por sujeitos felizes, mas impor o sofrimento sobre milhares de crianças (que não tem o direito de escolha quanto a ir ou não à escola) apenas gerará dor e traumas desnecessários pelos quais ninguém deveria ser obrigado a passar. (...) A instituição escolar não pode voltar a ser sinônimo de sofrimento. Em momento algum Azanha defende o ensino opressor, mas suas críticas à educação libertária abrem espaço para isso.” (Helena Cacciacarro Tabarino”

**III – Conhecimento *versus* Democratização do ensino**

“No texto de Azanha, ambas as posições sobre a democratização do ensino apresentadas pelo autor parecem comprometer a oferta de conhecimentos. (...) **Para as classes populares, que já entram na escola em desvantagem em relação às classes privilegiadas**, a oferta desse conhecimento é fundamental para que elas possam sofrer uma elevação e essa possibilidade não deve ser anulada.” (Catarina Figueiroa Alves)